

Poesias

Miguel Said Vieira

Tânatos, eros

meros desejos, infinitos

tantos erros

Doces lembranças
amargas
fragrâncias
de laranjas passadas
cascas
de feridas
mal cicatrizadas

Lá atrás, pelo caminho
que fomos traçando
fica
o que foi dito.

O não-dito
esse fica
latejando.

Às vezes ela se esconde, a poesia
num cantinho perdido do cotidiano
por sob o bolor, o limo e o desengano
naquele armário debaixo da pia.

Porta-retratos, vazios
existenciais
Tristes escaninhos
de memórias terminais

São Paulo, 2014

Menção honrosa no 22º Nascente / USP

Disponível sob uma licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

